

## O feito do processo criador

Eliane Maria Chaud, elianechaud@hotmail.com  
*Faculdades de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás - UFG*

### Resumo

Este ensaio trata-se da observação do processo criativo através de um caderno de anotações pessoais, que registra idéias, sonhos e projetos artísticos. Procuo compreender como se dá o desencadeamento de minhas idéias, percebendo como se desenrolam os questionamentos em relação ao fazer e a importância dos registros e dos envolvimento afetivos com a atividade da costura em meu trabalho.

**Palavras-chave** Arte, costura, livro-objeto, processo criativo.

### Abstract

This work talks about the observation of the creative process through a notebook with personal notes that registers ideas, dreams and artistic projects. I try to understand how the development of my ideas happen, while perceiving how the questioning regarding the act of doing and the importance of the registers and the affective involvements with the sewing activity in my work are.

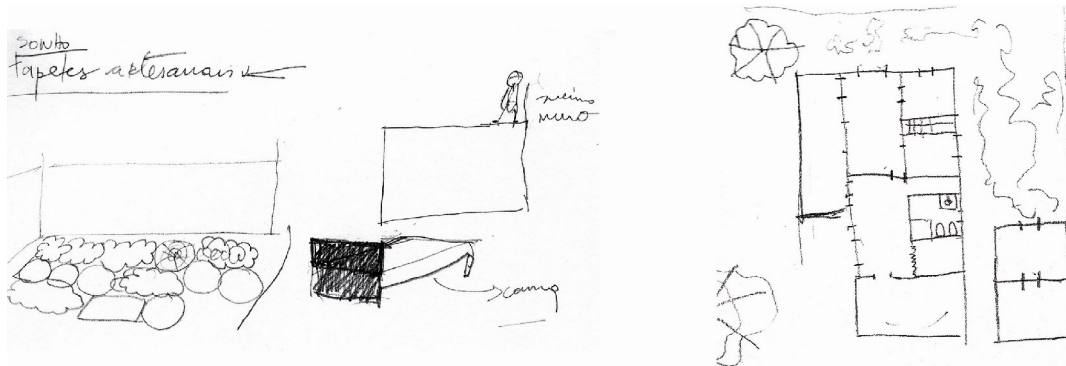
**Key-words** Arts, sewing, object-book, creative process.

O imaginário poético é dado por nossas experiências vivenciadas no mundo, com as apreensões do nosso olhar, aqui pensado como um olhar ativo, que busca em suas significações estéticas re-significações. Ao percebermos o que nos interessa em nosso arquivo de imagens, objetos e relações, desenvolvemos então as percepções que formarão nossas idéias e possibilidades artísticas, onde a criação relaciona-se diretamente ao contexto do cotidiano, das atividades rotineiras, do território do existir.

Este ensaio trata da observação do processo criativo através de um caderno de anotações pessoais que registra idéias, sonhos e projetos artísticos. Procuo compreender como se dá o desencadeamento de minhas idéias, percebendo como se desenrolam os questionamentos em relação ao fazer e a importância dos registros e dos envolvimento afetivos com a atividade da costura em meu trabalho.

Durante o desenvolvimento deste texto, busquei referências sobre processos de criação, iniciei a leitura de “Redes da criação, construção da obra de arte”, de Cecília Salles. Foi interessante perceber como as formas de criação se aproximam, principalmente quando a autora fala da obra de Daniel Senise, do modo como os objetos dos sonhos são apagados na série Bumerangues, ficando apenas a memória do objeto. Vi claramente, em meu processo de criação, a importância da vivência onírica, ao observar o registro de um sonho no caderno pude perceber o início de um projeto:

*“Um menino subiu no muro e começou a caminhar. Enquanto andava via uma cama, lugar para se sonhar e desejar. Tapetes no chão que mostravam para ele aonde pisar, por onde ir, uma vez que aquele chão estava preparado para receber alguém que estivesse disposto a descer e caminhar. Um chão que tinha um certo aconchego. Eram tapetes de crochê, com os mais diferentes modelos de pontos, colocados bem próximos uns dos outros, pareciam interligados ...”*



*Registros dos desenhos: menino no muro e planta casa, 2000.*

Em seguida ao sonho, outra anotação: um projeto relativo à memória de uma casa em que vivi parte da minha infância e adolescência. Iniciei o processo pensando nos espaços físicos e fui à busca das experiências vividas: o que era o habitar aquele espaço, pensei em cada cômodo, como era a organização dos espaços, como se davam as relações, quais eram os objetos.

Coloquei-me a “reviver” as imagens daquele lugar, memória e imaginação juntas contribuíram para que eu re-construísse o conceito de casa. Para Bachelard, a casa, em uma primeira visão, é um espaço rigidamente geométrico, estruturado, matérico, onde a linha reta predomina, porém em outra visão, passa a ser percebida como o espaço que acolhe o corpo e a alma humana e assim torna-se um espaço de intimidade e de conforto.

De todos os espaços da casa, o mais marcante era aquele onde a máquina de costura se encontrava, no centro, na sala que era de jantar, e em que raríssimas vezes jantamos, lá quem reinava era a costura. A máquina como o elemento principal da sala e das relações que ali aconteciam.

Estas relações acabavam contaminando, envolvendo os outros espaços da casa e os tempos das outras vivências. As ações aconteciam também de acordo com as tarefas que haviam para ser executadas, quanto de encomenda havia para ser feita e entregue, pois a costura era uma atividade que ajudava no orçamento familiar.

Ali era onde minha mãe costurava horas a fio. Os procedimentos da costura se iniciavam logo cedo e muitas vezes iam até tarde da noite. Freguesas que chegavam, medidas que eram “tiradas” ou feitas, modelos escolhidos, para mim era longo o tempo em que as senhoras e moças da cidade ficavam a escolher os modelos da roupa, parecia que sempre procuravam o mais complicado, cheio de recortes, babados, detalhes, parecia que quanto mais detalhe melhor. Às vezes traziam suas próprias revistas com o modelo já escolhido, depois retornavam para fazer as provas e buscar a encomenda, sempre saíam satisfeitas.

Na minha lembrança, acredito, o momento de riscar os moldes era o que minha mãe mais gostava de fazer, mais se envolvia, às vezes desenvolvia miniaturas para visualizar a construção. Depois os moldes se sobrepunham ao tecido e eram cortados, nesse momento, virava o molde de um lado para outro, até achar a melhor maneira de encaixá-lo para aproveitá-lo, procurava economizar ao máximo o tecido. Era interessante olhar aquela movimentação dos moldes, como planos que tentam se encaixar em um espaçamento mínimo.

Adorava brincar com os pedaços de tecidos, os botões, os enfeites que sobravam. Vivia num mundo de construções, é por isso que me vejo muitas vezes desenvolvendo trabalhos, que em sua maioria, acontecem a partir de processos construtivos.

Todas estas memórias vieram, e ainda vêm, à minha mente. Porém, no momento em que comecei a registrar estas questões em meu caderno de anotações, ainda não tinha a intenção em desenvolver um trabalho artístico relacionado diretamente com a costura, apenas pensava nos ambientes, nos espaços da casa.

Observando meu caderno de anotações, pude perceber como os fatos se desencadearam até eu chegar ao desenvolvimento dos trabalhos relacionados com o mundo da costura: primeiro o registro de um sonho, em seguida a idéia de repensar o espaço casa, experiências vividas. Foi nesta procura por

assuntos relacionados ao meu mundo que iniciei o trabalho que passo a descrever.

Sempre tive uma admiração pelas coisas de minha mãe, coisa de criança, objetos que pareciam tão distantes ao meu alcance... Com o passar dos anos minha mãe adoeceu e foi deixando a costura, aos poucos foi se desfazendo dos moldes das freguesas e das muitas revistas que guardava. Eu a ajudei neste processo, entretanto, no momento em que ela começou a descartar as revistas eu, inconscientemente, percebi nos moldes as tramas que estava trabalhando, guardei alguns exemplares comigo, não tive coragem de finalizar aquele mundo que sempre fez parte da minha vida, e como era importante. Estava adulta, havia me formado em artes plásticas, tinha uma visão diferenciada daquela menina que até então via somente a mãe costurando, num eterno contínuo, dia após dia, sem perceber a dimensão daqueles atos.

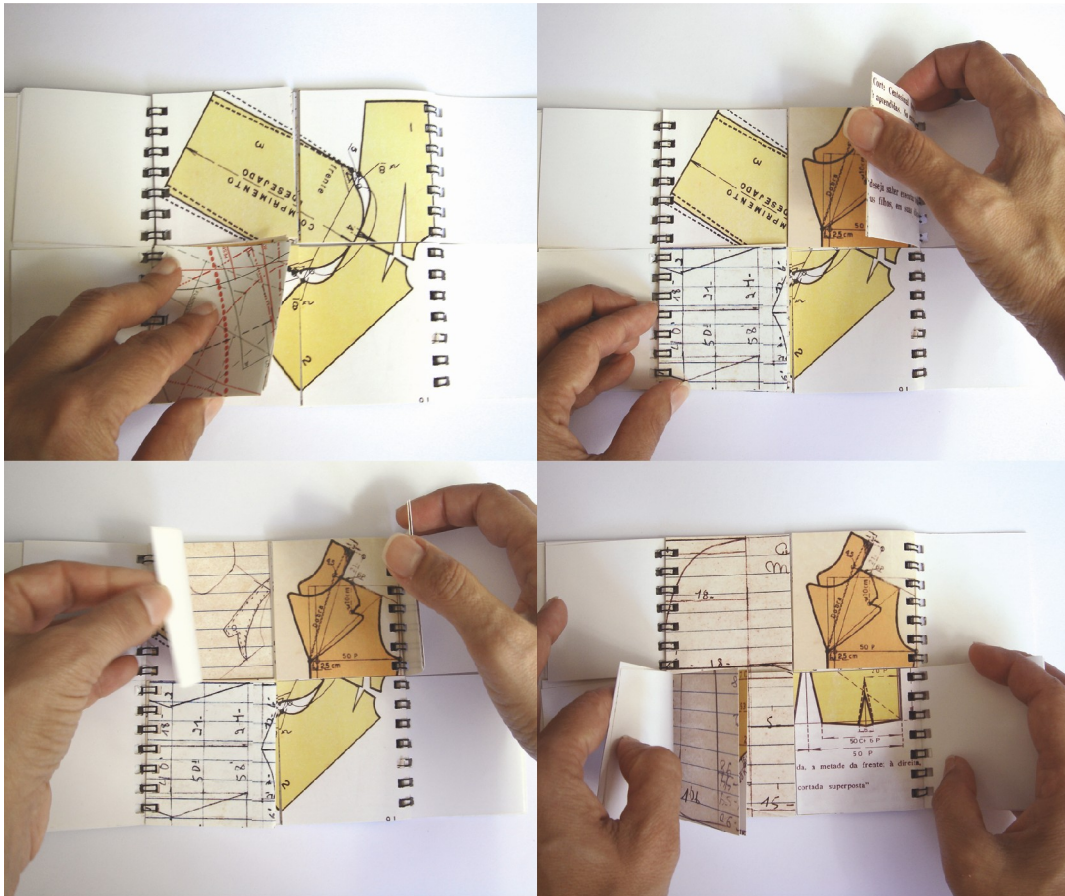
Os moldes, as cadernetas de costura com desenhos de roupas e medidas das freguesas, os livros ensinando a cortar e costurar, e outros objetos me despertaram. O que fazer com aquela profusão de materiais? Tive um forte interesse por todos aqueles objetos, quando peguei novamente aqueles moldes das revistas, vi desenhos e tramas.

Há algum tempo eu vinha desenvolvendo um trabalho com tramas. Primeiramente com o processo da técnica de cestaria e tecelagem, depois em suas múltiplas possibilidades e leituras. Nos primeiros trabalhos utilizava-me dessas técnicas artesanais para a construção de trabalhos em uma linguagem contemporânea. Nas construções, partindo da técnica de cestaria, utilizava como suporte papéis para a realização dos trabalhos (o mesmo material utilizado para desenhar os moldes) em seguida riscava as tiras, que seriam as tramas, em seguida depois as recortava, e tramando construía formas tridimensionais. Vejo esse processo bem próximo ao processo da costura: riscar, cortar, construir.

Comecei então, a pensar o ato de costurar:

- corpos representados em números;
- números representando medidas;
- medidas que constroem linhas;
- linhas construindo moldes;
- moldes construindo roupas.

Desse modo, as minhas memórias, o pensar as questões acima relacionadas, dos instrumentos e materiais utilizados durante o processo da costura, contribuíram para que eu desenvolvesse uma série de trabalhos partindo desta temática. Abordarei aqui o primeiro que foi um livro-objeto, “*Todos os traçados poderão ser de seu interesse*”, título este retirado do livro “*Método de Corte Centesimal Simplificado*” (s/d).



*Todos os traçados poderão ser de seu interesse, 2002-2003*

A caderneta da costureira, o caderno de registros e as anotações foram coisas que me interessaram pelo arquivo de informações que eles contêm: os desenhos das roupas a serem produzidas, as medidas dos corpos, das alturas, das saias, das mangas, dos punhos, das cinturas, dos decotes, das cavas, das costas e outros dados que se fizessem necessários.

Acrescentei também a este trabalho, fragmentos de moldes e de imagens dos livros que ensinam como costurar, além de frases que se aproximavam das minhas vivências. Após a escolha das imagens, estas foram digitalizadas e

impressas, recortadas em 4 partes e encadernadas nas laterais, criando várias possibilidades de imagens, fazendo o espectador participar deste processo criativo, onde ele também busca o que quer. O próprio título sugere que os traçados poderão ser de seu interesse, porém não são todas as pessoas que se interessarão ou que estarão dispostas a abri-lo e experimentá-lo visualmente.

O processo de construção deste livro-objeto se aproxima da categoria de estrutura editorial de um tipo de livro infantil, denominado *cadavre exquis* (cadáver delicado). Esse originou-se de um jogo que os surrealistas utilizaram para o desenvolvimento de propostas verbais e visuais, a partir de algumas técnicas que procurava exercitar e excitar a imaginação. Neste jogo cada participante contribuía com o acréscimo de um elemento. Primeiramente dobrava-se o papel, quando o jogo era verbal, o número de dobras coincidia com o número de participantes. Quando visual, dobrava-se apenas em 3 partes (relacionando à cabeça, ao tronco e as pernas), assim cada um escrevia ou desenhava o que lhe passava naquele momento, sem ver o que os outros haviam feito. O que mais me interessa neste momento é o visual, criando uma imagem-plural, um jogo entre o poético e o pictórico, aproximando os processos de construções de possibilidades imagéticas.

*“Todos os traçados poderão ser de seu interesse”* possui uma narrativa plástica, este livro-objeto partiu dos registros e anotações da costura e foi re-significado, onde as anotações e lembranças de um tempo distante se submeteram a um novo olhar, percebendo-se assim a poesia do universo da costura, chamando o participante a fazer sua própria leitura, a jogar com as imagens presentes.

A distribuição destes aos participantes teve como objetivo uma continuação do meu processo criativo e imaginário com o outro sujeito. Nas cidades do interior do Brasil, muitas pessoas tiveram ou têm alguma pessoa próxima que trabalhou ou trabalha com a costura, por isso às vezes penso que este trabalho parte de uma memória pessoal para buscar uma memória coletiva, uma forma de dar continuidade ao processo. Coloco-me como proponente de uma ação que terá múltiplas possibilidades imaginativas, porém dependendo do interesse de cada “vedor” para esta continuidade.

Somente agora consegui perceber quanto a memória da costura esteve e ficou impregnada em meu processo de trabalho. Uma tarefa corriqueira, no caso o trabalho de minha mãe, contribuiu para o meu pensar em relação aos meus processos construtivos. Esses estão presentes, não apenas neste trabalho que apresento relacionado à costura, mas de forma indireta nos outros, como no trabalho desenvolvido com tramas, que exemplifiquei neste texto. Aqui os procedimentos da costura se aproximam da construção do trabalho artístico, primeiro com o projeto, a idéia, em seguida, com as experimentações e visualizações, até chegar a execução e produção final.

Este texto me apresenta um caminho a refletir e um aprofundamento investigativo a ser realizado. Percebi questionamentos pertinentes, até então não observados em relação ao feitio do meu processo criativo. Aqui o vejo como a costura se apresenta em um primeiro momento, no momento dos traçados, que poderão levar a diferentes possibilidades de construções imagéticas, relembando uma frase do livro de minha mãe: Todos os traçados poderão ser de seu interesse.

### **Referências**

- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 242 p.
- BRADLEY, F. **Surrealismo – Movimento da Arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997. 80 p.
- PIANOWSKI, F. Construção do imaginário surrealista através do jogo do *cadavre exquis*. **Psikeba**.  
<[http://www.psykeba.com.ar/articulos/FP\\_surrealismo\\_cadaver\\_exquisito.htm](http://www.psykeba.com.ar/articulos/FP_surrealismo_cadaver_exquisito.htm)> Acesso em 23 abril 2008.
- SALLES, C.A. **Redes da criação** construção da obra de arte. Vinhedo -São Paulo: Editora Horizonte, 2006. 176 p.
- SILVA, C.A.M. **Método de corte centesimal simplificado**. Belo Horizonte: Corte Centesimal Ltda,(s/d).
- ZANELLA, A.V.; BALBINOT, G.; PEREIRA, R.S. Re-criar a (na) renda de bilro: analisando a nova trama tecida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade Federal de Santa Catarina. 13(3), pp.539-547, 2000.

### **Currículo Resumido**

Eliane Chaud. Artista plástica e professora assistente da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Artes – área de concentração: Poéticas Contemporâneas pela Universidade de Brasília - UnB (2000). Graduada em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Uberlândia – MG (1990).

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.